

O jogo começou.

Vamos driblar a intransigência dos bancos com

mobilização

Você, bancário, foi convocado a participar da Campanha Nacional 2014. Os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal já entraram em campo e definiram suas pautas específicas no domingo 8 de junho, em congressos nacionais realizados em São Paulo (leia mais nas páginas 2 e 4).

Depois de definirem as demandas específicas, os trabalhadores do BB e da Caixa se juntarão aos delegados dos demais bancos na 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que entre 25 e 27 de julho aprovarão a pauta geral de reivindicações da Campanha 2014.

Assim como nos congressos nacionais do BB e da Caixa, a Conferência, que será realizada em Atibaia (SP), também contará com a participação dos bancários de Brasília.

"Este ano, realizamos o primeiro congresso regional dos trabalhadores que integram a base da Fetec-CUT/CN (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito

do Centro Norte) com o intuito de unificar nossa luta e levar uma pauta unitária para os congressos nacionais do Banco do Brasil e da Caixa. Uma única pauta de reivindicações fortalece a luta à medida que une os trabalhadores em prol de um objetivo comum. Contamos com a participação maciça dos bancários e bancárias", destacou o presidente da Fetec-CUT/CN, **José Avelino**.

"A única forma de vencer a intransigência dos bancos, que integram um dos setores mais sólidos e influentes da economia, é somar forças para pressioná-los a atender nossas reivindicações", afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Se você quer igualdade de oportunidades em sua dependência, está cansado das constantes práticas de assédio moral e quer melhores condições de trabalho, participe da Campanha Nacional dos Bancários 2014.

A dinâmica das negociações

A Campanha Nacional dos Bancários 2014 tem formato de negociação de mesa única (bancos públicos e privados) para reivindicações gerais e mesas concomitantes para questões específicas de bancos. Também será mantido o formato de negociações por blocos de temas como saúde, segurança e questões econômicas. Somente após o esgotamento dos debates é que as

negociações avançam para outro bloco.

A estratégia inclui ainda a participação, do mesmo lado da mesa de discussões, de todas as centrais que compõem o movimento sindical bancário. A ideia é somar todas as correntes políticas com representação na categoria, independentemente do viés ideológico, de modo a construir a unidade e reunir forças para o enfrentamento com os patrões.

RESPONDA



bit.ly/PesquisadelInteresse

25º Congresso dos Funcionários do BB aprova pauta de demandas específicas

Foto: Caetano Ribas - Contraf-CUT



Presidente do Sindicato, Eduardo Araújo (à direita, em pé) participa do 25º Congresso do BB, que definiu as pautas específicas do funcionalismo

O 25º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou no domingo 8, em São Paulo, ao final de três dias de discussões, a pauta de reivindicações específicas da Campanha Nacional dos Bancários de 2014. Participaram do encontro, realizado no Hotel Holiday Inn, 306 delegados de todo o país, dos quais 216 homens e 90 mulheres.

"O Congresso foi muito produtivo nos debates e conseguiu construir o maior número de propostas por consenso dos últimos anos em torno dos quatro eixos debatidos, que são remuneração e condições de trabalho, saúde e previdência, organização do movimento e Banco do Brasil e o Sistema Financeiro Nacional", avaliou Wagner Nascimento, novo coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

"Essa unidade ajuda a criar boas condições para a negociação com o banco. Em propostas divergentes e polêmicas, conseguimos avaliar e votar e ao final do processo aprovar uma pauta de reivindicações rica para a campanha nacional. Além disso, aprovamos pautas e resoluções de cunho político e social, e com isso ampliando a participação dos funcionários do BB nas discussões da sociedade", acrescenta.

Wagner assumiu a coordenação da Comissão de Empresa na abertura da plenária final do 25º Congresso.

Veja a seguir algumas das principais reivindicações aprovadas:

Remuneração e condições de trabalho

Os delegados aprovaram a intensificação da luta pelo PCR, por mais contratações e por melhores condições de trabalho, sem assédio moral.

O PCR deve valorizar o funcionalismo, estipulando como piso o salário mínimo do Dieese e o interstício na tabela de antiguidade de 6%, um valor maior das letras de mérito e com um tempo menor para adquirir os méritos (um ano e meio por letra).

"Com nossa mobilização, vamos fortalecer a luta pela instituição de processos de seleção interna e o fim dos descomissionamentos, bem como pelo aumento do número de funcionários em todas as unidades do banco", afirmou **Rafael Zanon**, diretor do Sindicato e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na Comissão de Empresa.

Saúde e previdência

Esses dois temas trouxeram muito consenso entre as diversas forças do movimento, quase não havendo divergências quanto à prevenção e preservação da saúde dos trabalhadores.

Em relação à Cassi, os delegados aprovaram a defesa do princípio da solidariedade e da prioridade na prevenção e na qualidade de vida, em vez do modelo curativo.

Também aprovaram o fortalecimento do programa Estratégia de Saúde da Família e a Cassi para todos os funcionários, sem discriminação dos bancários oriundos dos bancos incorporados.

Sobre a Previ, o 25º Congresso reiterou a campanha pelo fim do voto de minerva no Conselho Deliberativo, pela volta da consulta ao corpo social, pela eleição do diretor de Participações e pela redução da Parcela Previ, além de exigir que o banco acate a adesão dos funcionários oriundos dos bancos incorporados.

Organização do movimento

Os delegados presentes ao 25º Congresso reafirmaram a estratégia de campanha nacional unificada, com negociação de mesa única na Fenaban e mesas concomitantes para discutir as questões específicas do BB, além do modelo construído pela categoria de comissões de empregados que assessoram a Contraf-CUT nas negociações específicas com os bancos.

Também apoiaram o fortalecimento dos fóruns da categoria (sindicatos, federações, Contraf-

-CUT, Comissão de Empresa e Comando Nacional dos Bancários), a mobilização e a unidade nacional da categoria.

BB e sistema financeiro nacional

Com dados trazidos pelo Dieese e pelo Caref Rafael Matos, os delegados fizeram um amplo debate sobre a importância do fortalecimento do BB como banco público voltado para o financiamento da produção e do desenvolvimento econômico e social do país.

Defenderam ainda a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, que trata do Sistema Financeiro Nacional.

Liberdade sindical aos bancários nos EUA

O 25º Congresso aprovou ainda uma moção para que o BB assine acordo de neutralidade que permita a seus funcionários nos Estados Unidos o início de processo de organização sindical e de sindicalização.

Os bancários norte-americanos não possuem sindicato e a Contraf-CUT está trabalhando em parceria com a central sindical CWA, do setor de serviços e telecomunicações, para que os funcionários do BB criem a sua entidade sindical naquele país.

Em breve, o Sindicato vai divulgar o conjunto das propostas aprovadas no 25º Congresso dos Funcionários do BB.

BB: a prática incoerente e desumana da gestão de pessoas é ruim para todos!

Em protesto realizado na quarta (11) na Diretoria Gestão de Pessoas (Dipes), o Sindicato repudiou os péssimos gestores que decidiram implantar atos de violência, e serão para sempre lembrados como algozes, exemplos a serem combatidos.

Confira, abaixo, a íntegra da nota distribuída pelo Sindicato durante o ato na Dipes.

"Estamos diante de uma inversão de valores na Dipes do BB, que se preocupa mais com o marketing e promove um gradativo abandono das práticas de valorização e desenvolvimento da maior riqueza do Banco do Brasil: seus funcionários.

A Dipes põe em descrédito os mecanismos de sua responsabilidade, como os processos seletivos



O diretor do Sindicato Rafael Zanon critica a prática dos descomissionamentos por ato de gestão

que definem as nomeações. Não existe transparência na classificação do banco de talentos. As nomeações internas são obscuras, trazendo o clientelismo e a perseguição para o interior dessa área.

Outra ferramenta da caixa de maldades é o descomissionamen-

to por ato de gestão, violência organizacional injustificável numa empresa que deveria prezar pela ética nas relações de trabalho. Essa prática perversa priva-nos da valiosa convivência e contribuição de colegas competentes e queridos, que ao longo de suas carre-

ras prestaram um grande serviço a esta empresa, conforme se verificou em suas avaliações individuais e realizações.

Esta forma desrespeitosa e indigna de desligamento, que promove o corte do ponto eletrônico sem aviso prévio e força a aposentadoria, vem causando tristeza, desilusão e sofrimento ético na maioria dos colegas que permanecem na diretoria.

Indignados e solidários! Assim nos sentimos, por sermos subtraídos de forma violenta e desrespeitosa da convivência dos colegas e por não termos prestado nossas homenagens.

Prestamos nossa homenagem a todos os colegas do banco que foram vítimas dessa violência: o 'ato de gestão'. A história de vocês é de luta e de realizações, e ficará registrada em nossa memória."

Plenária define estratégias de luta sobre reestruturações no CSO/CSL



Presidente do Sindicato, Eduardo Araújo (em pé) orienta bancários sobre as reestruturações no CSO/CSL do BB

A plenária com funcionários do Banco do Brasil que trabalham no Centro de Suporte Operacional (CSO) e no Centro de Suporte e Logística (CSL), realizada no dia 4, na sede do Sindicato, definiu os próximos passos dos bancários diante das reestruturações que tem ocorrido nesses setores.

Junto com o Sindicato, os trabalhadores que participaram da reunião definiram uma linha de mobilização com reuniões nas unidades de trabalho que tem proposta de reestruturação, canal de denúncia disponibilizado pelo Sindicato e cobrança de mais transparência e diálogo por parte do banco durante as mudanças que afetam os funcionários.

Pela manhã, antes da plenária dos trabalhadores, representantes do Sindicato e da Diretoria de Negócios e Operações (Dinop) e da Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas (Difref) do BB se reuniram para debater o assunto. Na ocasião, a empresa informou que iria abrir oportunidade para os assistentes se transferirem para as agências.

O BB se comprometeu em não obrigar e nem pressionar para a migração dos assistentes dos CSO para as agências. Ainda de acordo com o banco, esses bancários poderão escolher as unidades que desejarem ir, mesmo que não tenha vaga disponível.

Apesar de o banco ter apresen-

tado informes preliminares sobre a reestruturação, funcionários estão desconfiados e inseguros com a notícia da mudança. Eles estão apreensivos sobre a possibilidade da diminuição das vagas no CSO/CSL.

Nova reunião com o banco

A empresa tem divulgado a ideia de que a movimentação será benéfica para o funcionário, mas os bancários não estão convencidos da proposta.

O Sindicato solicitará nova reunião com o banco para discu-

tir reivindicações dos assistentes CSO, tais como a vantagens para a mobilização e mais informações sobre a reestruturação.

A mudança de local de trabalho dos assistentes dos CSO/CSL é facultativa e deve ser mantido o mesmo cargo, bem como a jornada de trabalho. Qualquer pressão para a movimentação para as agências ou outras irregularidades devem ser denunciadas ao Sindicato por meio do número 3262-9000. A identidade do bancário será mantida em sigilo.

Após plenária, Sindicato faz reunião com funcionários do CSO/CSL

Depois da plenária realizada dia 4, em sua sede, o Sindicato se reuniu, no dia 11, com os bancários e bancárias do Centro de Suporte Operacional (CSO) e no Centro de Suporte e Logística (CSL) para discutir as reestruturações que tem ocorrido nesses setores.



Sindicato apresenta resultado da pesquisa sobre saúde e condições de trabalho da categoria dia 22 de julho.

30º Conecef aprova pauta específica para a Caixa

O 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), encerrado no domingo (8), no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo, definiu a pauta de reivindicações específicas a ser negociada com a direção do banco na Campanha Nacional dos Bancários 2014 e na mesa de negociações permanentes.

Os delegados do 30º Conecef reafirmaram a estratégia de campanha nacional unificada dos trabalhadores dos bancos públicos e privados.

Entre as principais propostas aprovadas no 30º Conecef estão o fim do fator previdenciário, contra a privatização do patrimônio público, mais contratações na Caixa para melhorar as condições de trabalho, o fim da terceirização e dos correspondentes bancários, a defesa da Caixa como banco público, a reforma agrária, o fim das isenções fiscais das grandes empresas e mais verbas para educação, saúde e transporte público.

"A gente chegou ao final do 30º Conecef com uma plataforma de reivindicações única que representa os trabalhadores. Viva os empregados da Caixa! Vamos à luta!", frisa Fabiana Matheus, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco.

O evento reuniu 360 delegados, dos quais 230 homens e 130 mulheres. Houve respeito à cota de gênero de 30%, podendo chegar a 50% em 2015 com a obrigatoriedade de 40%.

Intensificar a luta por mais contratações

Uma das principais deliberações diz respeito à intensificação da luta por novas contratações. O propósito é para que a Caixa atinja o mínimo de 130 mil empregados, tendo em vista dois fatores: a substituição dos trabalhadores terceirizados e o aumento das demandas



Maiores fórum dos empregados da Caixa definiu demandas da Campanha Nacional

Foto: Augusto Coelho - Feneae

em razão da ampliação dos programas sociais do governo federal.

Uma constatação: a política de contratação de pessoal, além de urgente, tem estreita relação com condições dignas de trabalho e reforça ainda o papel da Caixa como agente de políticas públicas, sem negligenciar as funções de banco comercial.

Fim do assédio moral e melhorias no Saúde Caixa

O 30º Conecef aprovou também o fortalecimento da luta pelo respeito à jornada de trabalho. Nos debates em grupos, os delegados do evento reafirmaram que a extrapolação do horário de trabalho, o assédio moral, as metas abusivas e a pressão por produtividade são elementos que mais impactam negativamente na saúde do trabalhador da Caixa e precisam ser combatidos para melhorar as condições de trabalho e trazer qualidade de vida aos empregados.

Foram aprovadas ainda a necessidade de ampliação dos serviços do Saúde Caixa e o melhoramento da sua rede credenciada, assim como a criação de um programa de fornecimento de medicamentos com preços diferenciados, além da otimização da gestão do plano. A proposta é de que sejam criadas estruturas específicas do Saúde Caixa e Saúde do Trabalhador, tendo no mínimo



uma por estado e com representação nas Superintendências Regionais (SRs).

Foi referendada a importância da destinação do superávit do Saúde Caixa para melhorias na cobertura de atendimento e na rede credenciada do plano. Quanto à eleição de representantes dos empregados no Conselho de Usuários do Saúde Caixa, a deliberação é para que seja estabelecido quórum mínimo de 50% mais um em turno único.

Mais democracia na gestão da Funcef

A exigência de mais democracia na gestão da Funcef, sobretudo no que diz respeito ao fim do voto de Minerva nas instâncias de decisão (conselhos e diretoria), também esteve presente nos debates do 30º Conecef. Será dada ênfase para a luta contra o uso desse instrumento antidemocrático, como também por mudança na legislação, de modo a promover a completa extinção do voto de Minerva. Outra luta é pelo fim

do fator previdenciário.

Mais seguranças nas agências e postos

"O congresso aprovou diversas reivindicações relativas à segurança bancária, com destaque para a retomada do modelo de agência segura pela Caixa, instalação de portas giratórias com detector de metais em todos os estabelecimentos antes do autoatendimento, colocação de divisórias entre os caixas e fim do atendimento de empregados no espaço dos caixas eletrônicos das agências", observa José Herculano (Bala), diretor do Sindicato.

Será reivindicado à Caixa o cumprimento do plano de segurança aprovado pela Polícia Federal. Nesse caso, as agências não devem ser abertas caso o plano não seja cumprido em todos os seus pontos.

Organização do movimento

No debate referente à organização do movimento, um dos principais destaques é a manutenção do atual modelo de realização do Conecef: os delegados são eleitos em fóruns preparatórios de caráter regional ou estadual, na proporção de 1 para 300 empregados por estado. "Foi aprovada a meta de 50% de participação das mulheres no próximo congresso. As entidades sindicais devem levar no mínimo 40% de gênero para o evento", afirma Fabiana Uehara, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.



Em breve, o Sindicato vai divulgar o conjunto das propostas aprovadas no 30º Conecef.

Caixa: Sindicato participa de curso de integração e cobra mais contratações

Após pressão do Sindicato e dos aprovados no concurso de 2012, a Caixa Econômica Federal finalmente empossou nova turma de 60 empregados. Sempre presente na vida dos trabalhadores, o Sindicato conversou, na quarta-feira (4), com os bancários durante o Programa de Integração e Ambientação à Caixa Econômica Federal (Piac), realizado na Universidade Caixa.

"A Caixa acelerou as convocações após a intensa mobilização dos aprovados com o apoio do Sindicato. A empresa informou que a esta seria a última convocação do concurso de 2012, mas o Sindicato reafirma a posição de necessidade urgente de contratação e pressiona para que mais empregados sejam convocados até o vencimento do concurso", destacou o secretário de Finanças do Sindicato,



Novos empregados da Caixa recebem orientações dos dirigentes sindicais

Wandeir Severo, que também é empregado da Caixa.

"O aumento da dotação do quadro de funcionários de cerca de 99.000 para 111.922 foi aprovado pelo Dest (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais) em 2013", lem-

brou o secretário de Formação do Sindicato, **Antonio Abdan**, que também é empregado da Caixa. "As agências lotadas, a sobrecarga de trabalho e o adoecimento dos empregados são provas reais de que a Caixa precisa contratar mais pessoas. Além disso, a Uni-

versidade Caixa tem capacidade de treinamento adequado para formar mais turmas. Por esses e outros motivos, reivindicamos a convocação de todos os aprovados no concurso de 2012".

Bem-vindos à luta

Durante o programa de integração, os principais temas tratados pelo Sindicato com os empregados da Caixa foram a luta sindical, importância da sindicalização, apresentação dos benefícios oferecidos aos sindicalizados como convênios, assessoria jurídica e assessoria psicológica. "Fazemos questão de participar do curso de formação para que os novos empregados conheçam mais sobre a luta dos trabalhadores. Inclusive uma das nossas conquistas foram mais contratações", acrescentou **Wandeir Severo**.

Pressão total para a Caixa convocar os aprovados no concurso de 2012



Concursados protestam por novas convocações

As ações e manifestações para a convocação dos aprovados no concurso de 2012 da Caixa Econômica Federal foram intensificadas com atividades em abril, maio e junho no Distrito Federal. O Sindicato e os concursados uniram forças para pressionar a empresa a agilizar e aumentar o número de pessoas convocadas com manifestações em agências, apoio de parlamentares e cobrança constante por contratação durante as negociações com a empresa.

"A partir dessa movimentação, o número de convocados no certame mais que dobrou em relação ao que

estava previsto. Ainda não é o ideal, mas acreditamos que a mobilização foi fundamental para que a empresa ouvisse o clamor da sociedade e dos empregados por mais contratações e melhorias das condições de trabalho e atendimento", destaca o secretário de Finanças do Sindicato, **Wandeir Severo**.

A validade do concurso para técnico bancário de 2012 da Caixa venceu no dia 14 de junho. O Sindicato permanece na luta constante pelo aumento do número de empregados e cobra agilidade nas contratações na Caixa, que promoveu um novo concurso para o mesmo cargo neste ano.

Histórico de lutas

As atividades em agências e prédios da Caixa divulgaram a necessidade urgente de mais contratações. No dia 15 de maio, o Sindicato e os concursados promoveram

ato em frente ao Edifício Matriz I, sede da empresa, para pressionar a direção da Caixa a acelerar o processo. Nos outros meses, ocorreram manifestações em agências de Taguatinga, Ceilândia e Plano Piloto.

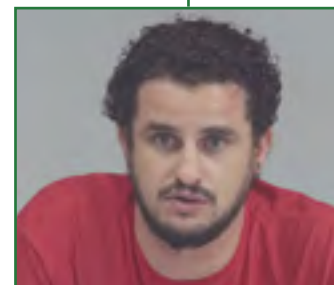
Outras ações também foram conduzidas pelo Sindicato juntamente com os aprovados no concurso em prol das contratações. Também em maio, a assessoria jurídica da entidade sindical formalizou denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre a precarização das condições de trabalho na Caixa, com dados sobre adoecimento, excesso de horas extras e número insuficiente de empregados.

Parlamentares também pressionam por contratações. Empregada da Caixa e ex-presidenta do Sindicato e da CUT Brasília, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) produziu uma moção de repúdio contra a postura da empresa de convocar lentamente os aprovados, mesmo diante da real necessidade de mais trabalhadores capa-

citados para atuar na empresa.

O deputado federal Geraldo Magela (PT-DF), que também é bancário, manifestou apoio à luta por mais contratações na Caixa.

"O Sindicato destaca que a pressão e as manifestações geraram um efeito muito positivo, mas infelizmente, fica o sentimento de frustração pelo talento desperdiçando das centenas de aprovados que a Caixa podia ter contratado. Resta parabenizar aos que incansavelmente travaram esta batalha. Esperamos ainda que o mesmo descaço não seja visto nas convocações do concurso de 2014", completa **Wandeir Severo**.



Bancários do Itaú de Brasília protestam contra demissões

Contra as demissões, a falta de funcionários, a insegurança, as péssimas condições de trabalho, o adoecimento e outros problemas enfrentados por quem trabalha no Itaú – maior banco privado do país –, o Sindicato e os bancários da instituição financeira realizaram, na terça-feira (10), um dia nacional de luta. Em Brasília, os trabalhadores se concentraram no Setor Comercial Sul.

Além dos discursos em defesa dos bancários e dos clientes e usuários do Itaú, a manifestação contou com a participação do artista Lindomauro, que mostrou seu muito talento com acrobacias e intimidade com a bola. Habilidade, Lindomauro apresentou um número com embaixadinhas e outros passos de futebol, remetendo, de maneira satírica, à Copa do Mundo e à situação dos funcionários, que se encontram na 'corda bamba'.



Mais uma vez, o 'time' do Sindicato entra em campo para denunciar as demissões no Itaú

Patrocinador oficial da Copa do Mundo, o Itaú propaga em campanha de mídia o slogan 'Vamos torcer e jogar todos juntos'. Mas a realidade no banco é outra. Em carta aberta elaborada pela Confederação Nacional dos Tra-

balhadores do Ramo Financeiro (ContraF-CUT) e distribuída pelo Sindicato aos clientes, os bancários denunciam que o Itaú está jogando mesmo é contra o emprego, contra a segurança e também contra a população.

Descaso

Somente em 2013, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 15,8 bilhões, o dobro do que o governo brasileiro investiu desde 2007 para construir e reformar os estádios para a Copa do Mundo.

"Fizemos mais um dia nacional de luta para cobrar do Itaú o fim das demissões. É inadmissível que uma instituição financeira como o Itaú, que prega a responsabilidade social, continue a colocar em risco a vida de seus funcionários e clientes, como acontece quando o banco retira seus vigilantes", afirmou a secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato, **Louraci Moraes**, que esteve presente no ato, e completou: "O banco que investe na Copa e lucra bilhões com ela tem o dever de garantir boas condições de trabalho aos funcionários, expostos a fatores que afetam a saúde, graças às jornadas exaustivas e às metas abusivas".

Em ato na sede do Santander, Sindicato entrega cartas e exige fim das demissões



Bancários de todo o país, incluindo trabalhadores de Brasília, realizam ato em frente à Torre Santander, em São Paulo

Um grande ato realizado dia 27 de maio, na sede do Santander, em São Paulo, marcou a entrega para a diretoria do banco de cerca de 25 mil cartas de clientes, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e cobram a redução de tarifas e a contratação de mais bancários. Houve também entrega de uma carta das entidades que representam os trabalhadores, incluindo o Sindicato dos Bancários

de Brasília, reforçando a solicitação de uma reunião com o presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza.

Secretária de Administração, Patrimônio e Informática do Sindicato, Rosane Alaby participou do grande ato realizado na sede do Santander, que encerrou a Jornada Nacional de Luta contra as demissões do Santander, indicada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) e deflagrada pelos

sindicatos no último dia 12 de maio.

Os dirigentes sindicais ainda seguraram cruzes pretas, com a inscrição "Demitidos", simbolizando os milhares de bancários que o banco mandou embora desde as demissões em massa na véspera do Natal de 2012. Além das dispensas, o Santander cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014, sendo 970 no primeiro trimestre deste ano, o que é inaceitável.

"Não iremos descansar enquanto o Santander não parar as demissões e não houver uma reunião com o presidente do banco", afirmou **Rosane Alaby**, que também é bancária do Santander. "O banco, que prioriza patrocínio para uma equipe da Fórmula 1 em detrimento de seus funcionários, precisa rever sua gestão", acrescentou Rosane, que representa os bancários e bancárias de Brasília nas negociações com o Santander.

Presidente do Santander diz que não tem agenda

O presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, não tem agenda para debater com os representantes dos bancários a redução de cerca de 5 mil postos de trabalho promovida pelo banco desde o ano passado.

Ele respondeu carta enviada no dia 3 de junho, na qual o movimento sindical solicitava agendamento de reunião urgente para debater propostas que colocassem fim às dispensas. Essa foi a terceira enviada.



BRB: nova negociação do PCCR frustra expectativa dos bancários

Em mais uma rodada de negociação sobre alterações no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), ocorrida na quarta-feira (11), os representantes do BRB frustraram as expectativas dos funcionários. Nada de novo foi apresentado. O banco se limitou a informar novas alterações nas trilhas para a carreira bancária, o que traz a discussão sobre esta carreira para o início. O Sindicato considerava que esta etapa estava praticamente superada em função das discussões ocorridas nas rodadas de negociação anteriores.

O banco apresentou ainda uma proposta para o encarreiramento da carreira jurídica, específica para os advogados. Sobre as novas trilhas para a área tecnológica, motivo principal da reunião desta quarta (11), nada foi apresentado, ficando para uma próxima reunião, cuja data sequer foi marcada, pois, segundo o banco, falta ainda análise jurídica para que a proposta para a TI seja apresentada. O mais incrível disto é que, ainda segundo o banco, tal avaliação já está com o jurídico há mais de 10 dias, o que pode configurar uma despreo-



Em nova negociação com o BRB, Sindicato cobra do banco conclusão dos debates sobre o PCCR até o final deste mês

cupação deste setor com o avanço das discussões, cujo prazo se encerra em 30 de junho próximo.

“Está havendo desrespeito por parte do banco, que, pelo andar da carruagem, não honrará o compromisso estabelecido de concluir as discussões até o final deste mês. E, quando dizemos encerrar, significa submeter as propostas de alteração à assembleia dos funcionários”, afirma o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, que também é bancário do BRB.

Embora o banco não tenha for-

malizado nenhuma proposta para a TI, o Sindicato apresentou ao banco os resultados de discussão prévia ocorrida com os funcionários daquele setor, visando à construção de uma proposta de encarreiramento que contemple o conjunto de trabalhadores ali lotados, sejam eles analistas de TI ou da carreira bancária. Na reunião, o Sindicato voltou a cobrar respostas concretas para as pendências sobre a unificação de benefícios educacionais, na busca de que as alterações possam entrar em vigor no mês de julho, de forma

que os beneficiários possam usufruir das melhorias já no segundo semestre deste ano.

O Sindicato cobrou também um quadro com o quantitativo de vagas de cada agência antes e depois da readequação em curso, e cobrou ainda uma resposta sobre a reivindicação de garantir a existência das vagas que são sempre utilizadas em períodos de pico, como o período de pagamento do GDF.

Por fim, o Sindicato cobrou do banco a rediscussão dos critérios de distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao primeiro semestre, uma vez que este se encerra em 30 de junho. *“Mais uma vez, o banco atrasa as discussões. Tem sido uma constante do banco esse tipo de comportamento. Isso evidencia despreocupação ou falta de pessoal para realizar o serviço. O Sindicato tende a acreditar mais que é realmente falta de pessoal, o que demonstra que a contratação de 160 novos funcionários não resolverá a carência hoje existente”,* finaliza o diretor do Sindicato **Antonio Eustáquio**, que também é bancário do BRB.

Sindicato faz ato na TI do BRB para denunciar insalubridade do local

Após inúmeras denúncias de situações insalubres nas dependências da TI do BRB, o Sindicato realizou, na quarta-feira (11), manifestação no local para denunciar os problemas na unidade. Uma inspeção na unidade com técnico de segurança do trabalho devidamente credenciado constatou que o prédio realmente apresenta diversas pendências que apontam a existência das condições precárias.

O laudo apresenta desde a existência de dutos de combustíveis próximos ao prédio, o que acarreta risco de explosão, passando por problemas quanto à necessidade de uma evacuação urgente, caso seja necessário, até a ocorrência



Em protesto na TI, diretores do Sindicato cobram do BRB melhores condições de trabalho para os bancários e bancárias do setor

de mau cheiro decorrente de fossa séptica no local.

“Houve realmente a constatação de situações que ferem as

normas regulamentadoras (NR's) relacionadas à segurança e condições do ambiente de trabalho. O Sindicato já apontava isso

há muito tempo, a partir de denúncias dos funcionários, o que só comprova a inadequação da transferência da TI para o atual prédio. E o pior, acomodando os funcionários sem as devidas condições, as quais deveriam ser entregues em perfeitas condições pelo proprietário locador, o que coloca mais um elemento nesta estranha locação feita pelo BRB”, afirmou o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, que também é bancário do BRB.

De posse do laudo, o Sindicato oficiou à Superintendência Regional do Trabalho, ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil para que esses órgãos se pronunciem sobre a situação.

A Copa é um grande investimento para o país, conclui Brasília Debate

Com grande participação, o Brasília Debate sobre o tema 'A Copa será um bom negócio para o Brasil?'; realizado pelo Sindicato dia 20 de maio, concluiu que o mundial é um grande investimento para o país. Realizado no Teatro dos Bancários, palco de grandes discussões democráticas, o evento debateu por mais de três horas a viabilidade do maior evento esportivo do planeta.

O Brasília Debate contou com a participação de Gilberto Carvalho, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República; Claudio Monteiro, secretário especial da Copa (Secopa); Wagner Caetano, secretário da Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais da Secretaria-Geral da Presidência; e Antonio Lassance, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB).

Mediador do debate, o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, afirmou que, em 2013, os 50 mil portadores de títulos da dívida receberam R\$ 75 bilhões do governo federal, muito mais do que os R\$ 8 bilhões que serão investidos na Copa e dos R\$ 18,5 bilhões gastos com o programa Bolsa Família, que atende 14 milhões de famílias de todo o país.



Mediador do Brasília Debate, o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo (microfone), destacou que, somente com juros em um ano, o país gastou mais de quatro Copas

"Somente com juros em um ano (2013), o governo federal gastou mais de quatro Copas. Dos R\$ 75 bilhões, 25% foram para as mãos dos bancos e outros 24% para fundos de investimentos controlados por instituições financeiras", destacou Eduardo Araújo.

Secretário da Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais da Secretaria-Geral da Presidência, Wagner Caetano lembrou que os únicos investimentos feitos exclusivamente por causa da Copa do Mundo se limitam a R\$ 8 bilhões, que são as obras nos estádios. Desse total, de acordo com ele, o governo federal financiou R\$ 4 bilhões, por meio de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). *"O dinheiro volta com juros para os cofres do banco. A Copa se paga e o país sai ga-*

nhando", observou o secretário.

Em sua exposição, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, rebateu as críticas de que o dinheiro que está sendo gasto com os preparativos para a Copa poderia ter sido aplicado em saúde. *"Não há como sair dinheiro da saúde por causa da Copa. Os dados já apresentados mostram que houve aumento no orçamento para a área nos últimos anos".*

Em relação às manifestações, o ministro espera que sejam pacíficas, assim como a que ocorreu em frente ao Sindicato: dois manifestantes gritaram na porta da entidade contra a Copa. Foram embora espontânea e pacificamente. *"Eu acho que as manifestações contra a Copa serão muito pequenas. O que vai acontecer durante a Copa, hoje falando, são muito mais*

manifestações de oportunidade de categorias profissionais, de movimento de moradia e outros".

Novo debate pós-Copa

"Gostaria de agradecer ao presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, que abriu este importante espaço de diálogo com a população. O debate foi importante porque você ouve as pessoas. Isso é essencial para a democracia", elogiou.

Antes de encerrar sua participação no Brasília Debate, o ministro Gilberto Carvalho assumiu o compromisso de participar de um debate pós-Copa, em agosto, no Sindicato, para fazer uma nova avaliação do mundial e acertar um monitoramento sobre as obras que estavam no compromisso da Copa. *"Apesar de não terem sido concluídas, as obras vão continuar sendo construídas e entregues à população", finalizou.*

Para Antonio Lassance, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), não se boicota evento esportivo. *"É um erro se chamar, se conclamar e usar justificativas políticas, justas que sejam, para se boicotar eventos esportivos. Isso é coisa da Guerra Fria", criticou.*

CINECLUBE BANCÁRIO retoma programação em agosto

Em virtude da realização da Copa do Mundo em junho e julho, o Cineclub Bancário vai suspender temporariamente suas atividades. **A programação será retomada normalmente em agosto, com exhibições sempre às segundas-feiras, gratuitamente, às 20h, no Teatro dos Bancários.**

Em breve, o Sindicato divulgará em seus veículos de comunicação a programação do Cineclub, que prosseguirá até o final de 2014. **Para mais informações: 3262-9021.**

TEATRO DOS BANCÁRIOS

ADERE AO VALE-CULTURA

Nas próximas semanas, os trabalhadores poderão utilizar o vale-cultura para comprar ingressos dos espetáculos apresentados no Teatro dos Bancários. O teatro está em processo de implantação do vale.